

## Notas

### QUEM SÃO OS ἔθνικοί DO EVANGELHO DE MATEUS?

Geralmente, os dicionários de grego bíblico traduzem *λαός* por *povo* e *ἔθνος* por *pagão*. Mas no grego bíblico, *ἔθνος*, seja no singular como no plural, tanto pode designar o povo eleito, como as nações pagãs. No NT, no singular, designa o povo judaico em Lc 7, 5; 23, 2; Jo 11, 48; 18, 35; Ac 10, 22; 24, 2, 17; 26, 4; 28, 19; 1Pe 2, 9. O plural τὰ ἔθνη designa sempre as nações pagãs ou os cristãos oriundos do paganismo. O termo ἔθνικός é usado apenas em Mt 5, 47; 6, 7; 18, 17 e 3Jo 7. Na 3Jo 7 designa os «pagãos», mas alguns códices mantêm ἔθνω. É, pois, um texto sem valor para o nosso estudo porque a sua leitura é incerta. Interessa, portanto, relevarmos o facto que o substantivo ἔθνικός é exclusivo de Mateus. E embora em todas as traduções e comentários passe com o significado de «pagãos», nós admitimos a hipótese de se referir a certa categoria de pessoas do povo judeu.

#### 1. Os ἔθνικοί de Mt 5,47

Os ἔθνικοί do v. 47 encontram-se no mesmo contexto que os τελώναι do v. 46 («se amais aqueles que vos amam, que recompensa tendes vós? Porventura os «cobradores de impostos» não fazem o mesmo? E se saudais apenas os vossos irmãos, que recompensa tendes vós? Porventura os ἔθνικοί não fazem o mesmo?»). Não há dúvida que τελώνης é o judeu «cobrador de impostos», funcionário do império romano (Lc 19, 8), visto como pecador público pelos judeus ortodoxos, e, por isso, nomeado «publicano» (Mt 9, 10, 11; 11, 9).

Mt 5,47 encontra-se no contexto do Sermão da Montanha (Mt 5-7). Em Mt 5, 21-48 encontramos seis antíteses: «foi dito aos antigos (...), eu, porém, digo-vos» (Mt 5, 21, 27, 31, 33, 38, 43). O contexto humano e doutrinário relaciona-se exclusivamente com o povo judaico e com a lei judaica. Todos os comentadores concordam em afirmar que o estilo e a linguagem dependem

da mentalidade hebraica e aramaica subjacente<sup>1</sup>. As cinco primeiras antíteses são um grupo muito harmónico, com uma orgânica interna, literal e teológica idênticas<sup>2</sup>. Nestas cinco primeiras antíteses, Jesus não sai da lei judaica. Apenas a aperfeiçoa, contrastando a sua nova «lei» com a «lei» e «justiça» dos «antigos». Apenas na última estrofe e antítese (5, 43-48) não respeita esta harmonia interna por causa dos vv 46-47 com as interrogações respectivas. Estes dois vv. cortam o ritmo interno, seja literal, seja doutrinário, do conjunto das seis antíteses. Tudo estaria melhor se a perícopa da última antíteses terminasse no v. 46. Porque é que aparecem os ἔθνικοί num contexto de fundo totalmente judaico? Surge, então, a pergunta e a dúvida: os τελῶναι do v. 46 e os ἔθνικοί do v. 47 não serão um paralelo sinónimo de significado religioso?

## 2. Os ἔθνικοί de Mt 6,7

O problema estilístico, literário e teológico de Mt 6,7 é igual ao de Mt 5, 21-48.

Mt 6, 1-19 refere-se ao contraste que deve existir entre cristãos e judeus acerca dos três deveres principais da «justiça»: a esmola (6, 2-4), a oração (6, 5-7), e o jejum (6, 15-18). Quanto à esmola diz Jesus: «quando fizeres (deres) esmola, não o anuncies com música<sup>3</sup> como fazem os hipócritas (ὑποκριταί) nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo, já receberam a sua recompensa». Sobre a oração lê-se: «E quando orardes não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos ângulos das praças, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo, já receberam a sua recompensa» (6, 5-6). Ainda sobre a oração, Jesus volta a dizer no v. 7: «Quando orardes, não tagareleis como os ἔθνικοί; pensam que por muito falarem, serão atendidos». Finalmente, sobre o jejum diz Jesus em 6, 16-18: «Quando jejuardes, não mostreis um ar sombrio como os hipócritas (...). Em verdade vos digo, já receberam a sua recompensa».

Assim como em Mt 5, 46-47 encontramos o paralelo e o binómio τελῶναι-ἔθνικοί, agora em Mt 6, 5ss encontramos o binómio ὑποκριταί-ἔθνικοί. Começemos por ver quem são estes «hipócritas».

<sup>1</sup> DAVIES, W. D. *The Setting of the Sermon on the Mount*. Cambridge, 1966, pp. 387-400. Id. *The Sermon on the Mount*, Cambridge, 1966, pp. 126 ss.

O Sermão da Montanha (Mt 5-7) está construído com um fundo catequético judeo-cristão, e através duma disposição literária e estilística que facilita os métodos mnemónicos. Cf. DODD, C. H. *New Testament Essays: Studies in Memory of T. W. Manson* (1959), 107 ss. JEREMIAS, J. *Die Bergpredigt*, Stuttgart, 1959, pp. 17 ss. RIGAUX, B. *Testimonianza del Vangelo di Matteo*, Padova, 1969, pp. 34 ss. XAVIER LÉON-DUFOUR, *Les évangiles et l'histoire de Jésus*, Paris, 1963, pp. 158 ss. STENDAHL, K. *The School of St. Matthew*, Oxford, 1954. Para este último autor, o Evangelho de Mateus teria sido composto à maneira de uma escola rabínica cristã, tal como por ex. o comentário de Habacuc de Qumrán.

<sup>2</sup> Cf. BLACK, M. *An Aramaic Approach to the Gospels*, Oxford, 1954, p. 135 ss. JEREMIAS, J. *Die Gleichnisse Jesu*, Zurich, 1952, pp. 70 ss.

<sup>3</sup> Lit σαλπίζης significa «anunciar com a tuba ou trombeta». Trata-se do instrumento shoffar.

O substantivo «hipócrita» aparece nos Evangelhos 16 vezes. Jesus dirige-se sempre contra os Judeus. Mas o termo tem um significado complexo e não unívoco. A hipocrisia religiosa consiste em «afectar uma piedade, virtude ou nobre sentimento que não existe» (Littré). Hipócritas são os que exteriormente manifestam actos ou palavras que não correspondem à verdade. Hipocrisia é um acto de dissimulação. Os Evangelhos apresentam apenas um caso que pode corresponder a esta definição: Mt 22, 18-19: «porque é que me tentais, hipócritas! Mostrai-me a moeda que serve para pagar o imposto». Em três casos, Jesus denuncia a falsidade dos Judeus (Mt 15, 7; 23, 25, 27). Em todos os demais casos, ὑποκριταί é sinónimo de *pecador, ímpio, perverso* (Mt 7, 5; 23, 13, 14, 15, 23, 29; 24, 51; Lc 6, 42; 12, 56; 13, 15). Quando Jesus diz: «Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!» (Mt 23, 13), denomina os seus opositores como classe. Põe-lhes um nome ou apelido. Ou então em Mt 24, 51, no final da parábola do servo infiel: «ele expulsá-lo-á e fá-lo-á participar da sorte dos hipócritas». Estes hipócritas são os fariseus, escribas e todos quantos se opõem à vontade do Pai por não aceitarem a verdade do seu Filho. Trata-se duma atitude de alma perante o Messias, duma tomada de posição, e não tanto duma atitude de dissimulação moral. Hipócritas, neste caso, e na boca de Jesus, são todos os Judeus que se lhe opõem, como se fora por «parti-pris». No pensar do Evangelista Mateus, os Judeus deviam aceitar Jesus como Messias, à luz das Escrituras e dos feitos de Jesus. Não o fizeram e, por isso, é que são *hipócritas* <sup>4</sup>.

O termo *hipócrita* corresponde ao hebraico ḤANEF e ao aramaico ḤANEFAH. Nos LXX, ὑποκριτής aparece em Job 34, 30 e 36, 13. Mas as traduções de Aq., Sym., e Teod., por serem mais tardias e porque o termo ὑποκριτής se tornara mais popular, usam-no em Job 15, 34 (Aq. e Teod.; os LXX usam ἀσεβοῦς), Job 20, 5 (Aq.; os LXX empregam ἀσεβῶν), Prov 11, 9 (Aq., Teod.; os LXX têm ἀσεβής), Is 33, 14 (Aq., Sym. e Teod.; os LXX têm ἀσεβεῖς), Os 6, 9 (Sym.; os LXX têm ἀνομία e o texto refere-se aos sacerdotes). Além disso, os equivalentes de ḤANEF nos LXX são ἀμαρτωλός, ἄνομος, παράνομος, δόλος e, sobretudo, ἀσεβής. A conclusão, para nós importante, é esta: tanto ὑποκριτής no NT como no AT e bem assim ḤANEF no TM e seus equivalentes nos LXX se referem aos judeus com o significado de «ímpios», «maus». Apenas resta dúvida acerca de Job 34, 30. Os LXX dizem: «... fazendo que um homem hipócrita venha a reinar por causa da indocilidade do povo». A Mishna refere-se a Assuero <sup>5</sup>, mas o original é vago e o contexto conserva-se sempre dentro da problemática. Jesus situa-se num contexto de substracto judaico-aramaico, o que equivale a dizer que os «hipócritas» dos Evangelhos são os Judeus «ímpios» «maus».

<sup>4</sup> O tema central de Mt, pelo menos da primeira parte, é o da rejeição definitiva e final de Israel pelo seu Deus: cf. Mt 8, 12; 11, 20-24; 12, 45; 21, 39 ss; 28, 16 ss e as parábolas de 21, 28-32; 21, 33-43; 22, 1-14; 25, 1-13; 25, 14-30. Cf. RIGAUX, B. com o capítulo *Il Rifiuto, d'Israël*, in o.c. pp. 199-208. BAUM, G. *Les Juifs et l'Évangile* (Col. *Lectio Divina*), Paris, 1965 pp. 51-93. JOUON, P. ΥΠΟΚΡΙΤΗΣ dans l'Évangile et hébreu ḤANEF, in RSR, 1930, pp. 312-316.

<sup>5</sup> Cf. JASTROW, M. *A Dictionary of the Targumim, The Talmud Babli and Jerushalmi, and the Midrashic Literature*. Israel, 1972. I vol. p. 484 s.

Como observa A. GEORGE, a perícopre de Mt 6, 2-6, 16-18 forma uma verdadeira unidade estilística e teológica<sup>6</sup>. Os vv. formam três estrofes de nove linhas desiguais, mas que se correspondem internamente, tal como já observamos nas seis antíteses de Mt 5, 21-48. Encontramos construções iguais em muitos «logia» de Jesus (Mc 9, 43, 45, 47; Mt 6, 26 e 28b, 30b; Lc 13, 2-3 e 4-5) e nas suas parábolas (Mt 13, 44 e 45-46; Lc 15, 4-7 e 8-10)<sup>7</sup>.

Mas em toda esta harmonia literária e teológica, de fundo judaico-aramaico, Mt 6, 7 é uma excepção, razão porque A. GEORGE divide as estrofes pelos vv. 2-4; 5-6; 16-18 e deixa de lado o v. 7. De facto, as estrofes sobre a esmola (vv. 2-4) e sobre o jejum (vv. 16-18) formam um todo unitário: «quando deres esmola não faças como os hipócritas... mas faz assim...». «Quando jejuares não faças como os hipócritas... mas faz assim...». O mesmo se diga da estrofe sobre a oração nos vv. 5-6 («quando orardes não façais como os hipócritas... mas fazei assim...»). O v. 7 repete o assunto da oração («Quando orardes não tagareleis como fazem os ἔθνηκοί; pensam que, por muito falarem, serão atendidos»), o que quebra o ritmo interno e introduz os ἔθνηκοί como termo de comparação, tal como foi visto também em 5, 47. Não há dúvida que as razões que levaram o autor de Mateus a introduzir 5, 47 são as mesmas de 6, 7, se atendermos ao ritmo literário e teológico. Ambos os vv. são vv. «errantes». Poderíamos até concluir que entraram no Evangelho em época posterior, pois é muito natural que o Evangelho de Mateus passasse por fases sucessivas na sua construção interna<sup>8</sup>. E uma vez mais surge a interrogação e a dúvida: os ἔθνηκοί do v. 7 são um paralelo sinónimo de ὑποκριταί do v. 5 ou duas categorias de pessoas distintas e diferentes, uns «judcus» e outros «pagãos»? Nós opinamos pelo paralelo sinónimo.

Lc 6, 32-35 é o paralelo sinóptico de Mt 6, 1-4, 5-8 e 16-18. Em vez de «hipócritas» ou de ἔθνηκοί, Lucas tem ἀμαρτωλοί (pccadores), e não há

<sup>6</sup> GEORGE, A. *La justice à faire dans le secret (Matthieu 6, 1-6 et 16-18)* in *Biblica 40* (1959) 590-598.

<sup>7</sup> GEORGE, A. o.c. p. 592.

<sup>8</sup> Acreditamos que estes vers. «errantes» dependem de fontes diversas porque o Sermão da Montanha é uma unidade de perícopas várias, que Jesus terá pronunciado em diversos tempos e lugares e também já influenciadas pela Igreja Primitiva siro-palestinense. J. STAUDINGER, *El sermón de la montana*, Barcelona, 1962, p. 138, apresenta a opinião de muitos comentadores, segundo a qual Mt 6, 7-8 foi adicionado pelo Evangelista porque estes vers. «destruyen la estructura de las estrofes del conjunto», mas a sua opinião pessoal é desfavorável, porque se Mateus que era semita não encontrou dificuldades na estrutura literária, também Jesus as não encontraria, pois era igualmente semita. Mas o Evangelho de Mateus actual não é o do Mateus aramaico. Modernamente, os autores são unânimes em dizerem que o actual Mateus é fruto de três fontes: Marcos, Quelle e Mateus grego. Cf. B. RIGAUX o.c. pp. 18 ss «...al di lá del' autore anonimo, sono la predicazione, la vita e la fede della chiesa di Matteo a darci la loro testimonianza e la loro ricchezza» (p. 18). A obra de P. J. DUPONT *Beatitudes*, Paris, 1954, apresenta-nos um panorama completo e complicado do intrincado do problema. O autor W. D. DAVIES, *The Setting...*, o.c. p. 3 afirma: «In both Protestant and Roman Catholic scholarship the question is inevitable whether Matt. V-VII can be treated as a unity at all, when it is so clearly an agglomeration of sources and even of snippets of tradition». É natural que factores litúrgicos e pastorais da Igreja Primitiva tenham influenciado na redacção do Sermão da Montanha. «(...) the SM was probably formed as a lesson to be read at a particular time in the Church year (...) the material in the the SM will have suffered considerable fashioning.» (ib. p. 4).

dúvida que se refere aos Judeus. Pensamos que o sentido de ἔθνικοί de Mateus é o mesmo que o de Lucas e que os vv. entraram no Evangelho de Mateus em tempo posterior à primeira ou segunda camada mateana, quando os Judeus começam a ser vistos pelos cristãos como classe teológica, isto é, que não aceitou Jesus como Messias<sup>9</sup>. Por isso a Igreja de Jerusalém, nesse tempo (anos 80-85?) classificou-os de ἔθνικοί (ímpios, perversos, com a mesma força de ὑποκριταί).

### 3. Os ἔθνικοί em Mt 18,17.

A perícopa de Mt 18, 15-20 forma uma unidade literária dividida em duas partes bem distintas: 18, 15-17 e 18, 19-20. O v. 18 é um «intermezzo», dependendo mais da primeira parte, mas também em ligação com a segunda. A primeira parte trata da correção fraterna e a segunda da união dos cristãos entre si. No v. 17 aparece o termo ἐκκλησία, exclusivo de Mateus (cf. 16, 18), e é natural que pertença à última fase do Evangelho de Mateus<sup>10</sup>. Sendo assim, o binómio ἔθνικός καὶ ὁ τελώνης do v. 18 como nos dois outros textos já examinados deve ter entrado na tradição da Igreja Palestinense como unidade moral para classificar a atitude religiosa e espiritual dos judeus.

Esta conclusão mais se comprova se tivermos em atenção a mentalidade judaica patente na tradução grega dos LXX acerca do conceito ἔθνος.

### 4. O conceito ἔθνος na tradução grega dos LXX

O conceito ἔθνος, no grego do AT emprega-se ordinariamente para designar o povo pagão, mas há casos em que se refere ao povo eleito, tradu-

<sup>9</sup> A linguagem de Jesus em Mt, quando se dirige contra os Judeus, é sarcástica e mordaz. Este colorido tão forte depende certamente do confronto da Igreja Primitiva com os Judeus. Lemos por ex. em Mt 6, 7: «Não dêis aos cães aquilo que é sagrado, não lancem as vossas pérolas aos porcos...» Quem são estes «cães» e estes «porcos», estas «pérolas» e este «sagrado». Jesus tem em vista certamente o ensino do Evangelho. Neste caso, os «porcos» e os «cães» seria o povo que tinha definitivamente escolhido ficar com Moisés e rejeitar Jesus. Mas tudo isto só se explica depois da queda de Jerusalém.

<sup>10</sup> BONNARD, P. *L'Évangile selon Saint Mathieu* (Col. *Commentaire du Nouveau Testament*), Neuchâtel, 1970, ao comentar Mt 18, 17 diz: «Comme précédemment, nous y voyons avant tout une communauté chrétienne syro-palestinienne des années 80; cela n'exclut pas que ce verset puisse nous apporter l'écho précis d'instructions de Jésus à ses disciples, elles-mêmes en référence aux pratiques synagogales ou esséniennes». E se Jesus era «amigo dos publicanos» (Mt 11, 19), dizer agora aos discípulos: «...se ele não ouve a Igreja, seja para ti como um ἔθνικός e como um «publicano» é coisa muito estranha. O lógiôn deve depender da vida da Igreja dos anos 80, quando tanto o sentido de ἔθνικός como de τελώνης já havia evoluído para classificar moralmente os «inimigos» da nova Igreja. Ainda sobre o tema da ἐκκλησία, mas em referência a Mt 16, 17-19, o autor WILLOUGHBY C. ALLEN, *Gospel according to S. Matthew (A Critical and Exegetical Commentary)*, Edinburgh, 1965, p. 180 exprime-se assim: «But in view of the fact that v. 19b is almost certainly added to this context and modified by the Evangelist so as to apply specially to S. Peter, it is difficult not to be drawn in the conclusion that the whole of the passage, vv. 17-19, inserted in S. Mark is the work of the Evangelist. The motive must have been to emphasise the prominence of S. Peter in the Christian body as foretold and sanctioned by Christ Himself» (p. 179). «The single word ἐκκλησία alone lies open to the suspicion of betraying christian influence, and it may easily be explained as representing a more specifically Jewish or less christian words» (p. 180).

zindo seja GÔI seja 'AM<sup>11</sup>. Em todo o Pentateuco, o vocábulo 'AM aparece 362 vezes e o plur. 'AMÍM 58 vezes. Destas 420 pericopas, os LXX traduzem 351 vezes por *λαός* no sing., compreendendo também a tradução do plur. 'AMÍM (duas vezes). O grego *ἔθνος* traduz 'AM 13 vezes e 'AMÍM duas vezes. O plural *ἔθνη* traduz 'AM 3 vezes e 'AMÍM 30 vezes. É evidente que os LXX escolhem o termo *ἔθνη* para denominar os povos pagãos, vertendo tanto 'AMÍM como GÔI.

As outras versões gregas seguem o original H mais de perto. Todavia há excepções. Por ex. Aq. traduz por *λαοί* o original 'AMÍM de Gén 49, 10, tendo por objecto os povos pagãos. Os LXX, neste caso, e muito melhor traduzem por *ἔθνη*. Igualmente Aq., Sym. e Teod. em Dt. 4, 19; 7, 19 e Sym. em Ex 19, 5.

Os LXX usam em todo o AT umas 2000 vezes o vocábulo *λαός* e apenas 135 no plur. Destas 135 pertencem aos Salmos 35 «und vielfach sind für die Setzung des Plur *λαοί* rein formale Gründe massgebend, Wie zB der Gebrauch neben *ἔθνη* in parallelen Ausgaben»<sup>12</sup>.

No Sal 105, 5, *ἔθνος* designa o povo eleito, em paralelismo com *κληρονομία* e com *ἐκλεκτῶν*. De igual modo no Sal 32, 12, *ἔθνος* encontra-se em paralelismo com *λαός*, dirigido ao povo eleito. No Sal 42, 1, *ἔθνος οὐχ ἔσσις* designa o povo de Israel infiel. No Ex 33, 13 é empregado para designar a «estirpe» de Israel, e em paralelismo directo com *λαός*: *λαός σου τὸ ἔθνος τὸ μέγα τοῦτο* (cf. 42, 6 onde *γένους*, na pena dos LXX está também por Israel, embora em paralelismo imediato com *ἔθνῶν*).

Além disso, a expressão *λαός θεοῦ* usa-se também dos «pagãos». Assim, por ex., em 2Cr 32, 15. Em Ex 19, 6, a expressão *ἔθνος ἄγιον* traduz literalmente GÔI KADÔSH, acerca do povo eleito (cf. Dt 7, 6, onde lemos 'AM KADOSH, traduzido por *λαός ἄγιος*). Em Dan 9, 6, os LXX traduzem QAL-'AM HA'ARES por *παντὶ ἔθνει ἐπὶ τῆς γῆς*, referindo-se o original H apenas ao povo eleito (Teo. traduz por: *καὶ πρὸς πάντα τὸν λαὸν τῆς γῆς*).

O termo *λαός*, traduzindo GÔI ou GÔIM é raro. Aparece apenas 7 vezes no sing. e 6 vezes no plur. No sing. relaciona-se sempre com o povo eleito e no plur., ao contrário, emprega-se sempre para designar povos pagãos. O povo pagão é também nomeado «povo do Senhor» nas versões de Aq. e Teod. em Dt 32, 43 (contra o H): *ἔθνη, λαός αὐτοῦ*.

No livro do Siracides, *ἔθνος* designa igualmente o povo judaico sobretudo com sentido negativo: Sir 10, 15<sup>13</sup>; 16, 6<sup>14</sup>; 51, 8<sup>15</sup>. Em Ez 37, 22, a nação

<sup>11</sup> BERTRAM, *Volk und Volker in der Septuaginta*, TWNT II pp. 362-366. A exposição que se segue depende em grande parte deste trabalho de BERTRAM.

<sup>12</sup> BERTRAM, *ib.* p. 363.

<sup>13</sup> O texto não diz respeito aos «gentios» mas aos «soberbos» (cf. vv. 6-22).

Notemos sobretudo o v. 8 onde o autor se refere com probabilidade à situação concreta da terra palestinese nos sécs. II e III a. C.: «lorsque l'injustice, la violence et la venalité, s'étaient sans vergogne et amenaient de fréquents changements de maîtres». DUESBERG e AUVRAY, *Le livre de l'Éclésiastique*, Paris, 1958, p. 60.

<sup>14</sup> A versão Sir. refere este texto a Israel, sobretudo se conferirmos com *ἀσεβέστων* nos vv. 1 e 3.

<sup>15</sup> Segundo o contexto de Sir. 51, 1-12 trata-se dum hino de acção de graças depois de Deus salvar os fiéis das mãos dos «ímpios» (Judcus). O vocábulo *ἔθνος*, assim como em Sir 10, 15; 16, 9 não significa «pagão» mas «soberbo» ou «ímpio».

futura de Israel, após o exílio, é chamada ἔθνος e formada pela diáspora (37, 21), cujo reinado será eterno (37, 23), porque a nova aliança também será eterna (37, 26). Também em Mi 4, 7, a nação do futuro reino será constituída pelo resto esmagado e rejeitado (τὴν συντετριμμένην τὴν ἀπωσμένην), cognominado ἔθνος δυνάτων (ισχυρόν). Em Sof 2, 1, a expressão ἔθνος refere-se à nação infiel, substituída depois pelos humildes, mas em Sof 2, 9 recebe um sentido positivo. Em Is 8, 9; 10, 6; 11, 10; 18, 2; 24, 13; 30, 28; 33, 12, ἔθνος está pelo povo *ímpio* de Israel<sup>16</sup>.

### Conclusão

O conceito ἔθνος, nas traduções do AT, sobretudo na dos LXX, significa não apenas «pagão» ou «nações pagãs», quando usado no plur., mas também se emprega para designar o povo de Israel, seja com sentido depreciativo, seja com sentido positivo, embora o sentido depreciativo seja mais comum.

As traduções gregas do AT nunca usam o termo ἔθνηκοί.

O termo e conceito ἔθνηκοί de Mt 5, 47; 6, 7 e 18, 17, atendendo ao estudo de crítica interna, contexto literário e teológico, segundo o nosso parecer, significa «ímpio», «rebelde», «pecador», e não apenas «pagãos», como todas as traduções e comentários até aqui têm apresentado. O conceito é paralelo sinónimo de ὑποκριτής, com o significado de «ímpio» e de τελώνης, com o significado de «pecador». Trata-se de binómios que classificam os Judeus na sua atitude com Cristo e com a sua Igreja<sup>17</sup>.

JOAQUIM C. DAS NEVES

<sup>16</sup> Cfr. o nosso estudo em *A Teologia da Tradução Grega dos LXX no Livro de Isaias*, Coimbra, 1973, pp. 199-207.

<sup>17</sup> Este pendular de sentidos já se faz sentir na tradição textual de Mt 6, 7 onde ὑποκριταί aparece em vez de ἔθνηκοί em *Ta(n)*, B, 1424, *syn.* E. NESTLE chega mesmo a defender a tese que em Mt 6, 7 o original aramaico ou hebraico de ἔθνηκοί seria HĀBER (HĀBERĪM), isto é, «companheiros» ou fariseus. Cf. K. L. SCHMIDT, in *TWNT* t. II, p. 370.